

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

APROVEITAMENTO DA CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO

NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

1678

ROSANA DA SILVA
Rosana

MONOGRAFIA apresentada como exigência
parcial para aprovação na Disciplina
EP-150 - Sistemática do Trabalho Indi
vidual e de Grupo/Curso de Pedagogia.

Campinas, junho de 1990.

SUMÁRIO

página

Introdução	
1. Níveis de desenvolvimento da criatividade infantil	02
1.1 O desenrolar da criatividade	
1.2 Como desenvolver a criatividade?	
1.3 Influência familiar	
2. Trabalho com criatividade	12
2.1 Atividades recomendadas	
3. Criatividade e o Núcleo Comum da escola	17
3.1 Criatividade como auxílio à aprendizagem	
Conclusão	19
Bibliografia consultada	
Bibliografia geral	

" Dois e dois, quatro.
Quatro e quatro, oito.
Oito e oito são dezesseis.
Repitam, diz o professor,
Dois e dois, quatro,
Quatro e quatro, oito,
Oito e oito são dezesseis.
Mas eis o pássaro-lira, voando o céu.
.....
E o pássaro-lira volteia
E a criança canta
E o professor grita
Quando acabará de fazer papel de pa-
lhaço?
Mas todas as outras crianças escutam
a música
E as paredes da classe
Desabam tranquilamente
E os vidros voltam a ser areia
A tinta volta a ser água
As carteiras voltam a ser árvores
O giz volta a ser falésia
A pena de escrever volta a ser pássaro "

(Prévert)

INTRODUÇÃO

Atualmente dentro da nossa sociedade, existe uma crescente preocupação em solucionar os problemas diários de nossas vidas de maneira inteligente e perspicaz. Bem como são melhores aceitos aqueles que apresentam - se capazes de operar dentro do sistema utilizando boas doses de sabedoria.

O mundo gira em torno de idéias bem bolidas, movimentos originais, belos, criativos... Por sorte, todos, sem exceção, nascemos com um potencial de criatividade; o desenvolvimento deste potencial requer uso constante, caso não o exercite, ele simplesmente estaciona. Seria ideal, e muito enriquecedor, se todos tivéssemos acesso a atividades que favorecessem ao uso e crescimento da originalidade. Porém, muito pouco é feito para desenvolver - se a capacidade de criar, e o pior, por muito, atitudes em classe são verdadeiros bloqueios dentro do processo criativo.

O professor, diante sua função, pode e deve propiciar situações em que seus alunos conheçam e reflitam a respeito dos assuntos abordados. Só pensamos sobre aquilo que conhecemos. Experiências pessoais, "cargas" culturais, conhecimentos adquiridos são essenciais para o desencadeamento de idéias criativas. O "insight" só ocorre sobre um tema dominado em sua totalidade e diante a capacidade de relacioná-lo com o novo problema, com a nova situação que está exigindo uma postura criativa do indivíduo.

Piaget coloca que "Todo ato inteligente implica num jogo de operações (produto da interiorização e coordenação das ações) e as operações mentais só funcionam produzindo pensamento na medida em que foram preparadas por ações."(1) Talvez esta citação possa ser considerada como a essência do processo de pensamento criativo.

O tema criatividade é atraente, estimulante, sugere a apreensão do mundo por perspectivas totalmente diferentes do habitual. E esta^e é o seu significado real. Para a sua efetivação, se faz necessária a introdução de alguns princípios no processo de aprendizagem para que não ocorra a formação de indivíduos em série.

Possuímos aqui uma questão de resposta muito abrangente, visto que ser criativo depende muito de

(1) Nélío Parra e outros. Didática para a escola de 1º e 2º graus, p.22

forças interiorizadas e estímulos externos, equilibradamente. Modestamente, coloco neste estudo alguns tópicos que considero importantes para a compreensão do que é ser criativo, como a criatividade colabora para a apreensão do estudo escolar de forma eficiente e como desenvolver esta capacidade.

Apenas uma pequena introdução de um vastíssimo assunto que requer maior atenção dos educadores e disposição dos indivíduos, permitindo a si próprios o prazer de dizerem "EUREKA!"

1. NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE INFANTIL

Ser criativo exige uma experiência anterior que seja tão enriquecedora que possa incrementar uma situação nova.

A criatividade não é um item isolado, ela depende de todo o desenvolvimento individual, das percepções, da inteligência, do conjunto "ser humano".

Ao nascer, as nossas partes mais desenvolvidas do sistema nervoso central são a medula espinhal, o mesencéfalo, a ponte e a medula alongada ou bulbo raquiano. Eles são os responsáveis pelo manutimento de funções vitais do bebê, como por exemplo, o batimento cardíaco e a respiração.

O córtex é responsável por todas as sensações e ações conscientes, sede da memória, da vontade e da inteligência. Sabe-se que a capacidade mental dos vertebrados superiores, no caso o homem, está diretamente relacionada ao aumento do volume do córtex, apesar de não haver nenhuma relação exata entre o tamanho do cérebro e a inteligência.

No recém-nascido, ele é considerado mal desenvolvido. Seus neurônios já estão quase todos desenvolvidos, porém seus axônios e dendritos (prolongamentos das células nervosas), ainda não cresceram o suficiente para produzirem a rede complexa de conexões observadas no córtex adulto.

As atividades corticais que influenciam o equilíbrio e o tônus muscular são coordenadas pelo cérebro. Ao nascimento, ele é muito imaturo e praticamente não funciona; é uma das últimas principais divisões do encéfalo a se desenvolver, atingindo a sua taxa de crescimento máximo por volta dos seis meses de idade.

Apesar deste primitivo desenvolvimento, a criança, nos seus primeiros dois anos de vida, adquire vários conhecimentos a respeito de si própria e do

ambiente onde vive . Várias são as teorias que apresentam estudos realizados acerca do desenvolvimento humano . Se posicionarmos - nos α somente à uma delas para compreendermos as fases desenvolvimentais , faremos um estudo deveras defasado , visto que a complexidade do ser humano não pode ser reduzida e encaixada rigidamente nesta ou naquela teoria .

Para manter um referencial , utilizarei os estudos de Jean Piaget , em sua Teoria Cognitiva .

Segundo Piaget , a criança em seus primeiros anos vive um período de conhecimento de si e do mundo ; interage com o meio através de ações sensoriais e motoras organizadas . É o PERÍODO SENSORIMOTOR , descrito em seis estágios :

A) ESTÁGIO UM (0 - 1 mês) - REFLEXOS

O recém - nascido apenas demonstra reflexos naturais aos estímulos do ambiente . Através da modificação das respostas aos estímulos é que o bebê caminha para o segundo estágio .

B) ESTÁGIO DOIS (1 - 4 meses) - REAÇÕES CIRCULARES PRIMÁRIAS

O bebê continua um ser responsivo , mas houve um progresso sobre a primeira fase : ele parece encontrar prazer ao desempenhar ações que pode executar . Preocupa - se apenas com sua própria atividade e não sobre os objetos com os quais interage .

Também , estas ações se tornam repetitivas . Este padrão é denominado reação circular primária ; reação circular pelo caráter repetitivo da ação e primária por estar sobre as próprias ações do indivíduo .

A motivação interna que o bebê acaba de adquirir com tais ações é um fator muito importante para o seu desenvolvimento cognitivo (sua assimilação funcional dentro do processo de desenvolvimento) . Desta forma , o bebê não mais possui uma resposta a um determinado estímulo , e sim várias .

C) ESTÁGIO TRÊS (4 - 8 meses) - REAÇÕES CIRCULARES SECUNDÁRIAS

Apresentam -se aqui reações secundárias por não apenas descreverem a ação do bebê , como também a do objeto de estímulo .

Apesar de seu interesse pela ação dos objetos , o bebê ainda não possui uma visão na relação de causa e efeito entre suas próprias ações e os eventos que lhe atraem a atenção .

Os bebês, neste estágio, possuem um primitivo sistema de memória. Com quatro ou seis meses, são capazes de lembrar - se, através da memória de reconhecimento, ou seja, daquela que exige longos períodos de familiarização, de objetos ou pessoas que tenham sido vistos.

D) ESTÁGIO QUATRO (8 - 12 meses) - COORDENAÇÃO SEQUENCIAL DE ESQUEMA

Para um melhor entendimento, define - se esquema como um sistema organizado de ações que forma a base do pensamento.

Este estágio é caracterizado pela coordenação de reflexos simples. Surge a percepção da relação entre meio e fim; o bebê passará a combinar, por exemplo, duas ações a fim de atingir um objeto desejado, mas possibilita que a segunda ação alcance o evento pretendido.

Esta capacidade de coordenar os próprios padrões de ação em uma seqüência temporal é refletida em sua previsão das ações dos outros, como houvesse um conhecimento/experiência das ações seqüenciais das outras pessoas.

Ocorre também um refinamento na capacidade de discriminação dos objetos. Pelo final deste estágio, os bebês tendem a classificar os objetos em grupos, baseados em características comuns que eles apresentam. Um exemplo para ilustrar o exposto: "A bebês com um ano de idade é apresentada uma bandeja com quatro cubos vermelhos e quatro bolas azuis. Aproximadamente 50% dos bebês tocarão todos os objetos de uma classe, isto é, os cubos vermelhos, antes de tocar qualquer dos objetos na segunda classe, as bolas azuis. Embora sutil, este padrão de resposta reflete a capacidade do bebê de formar classes simples." (2)

E) ESTÁGIO CINCO (12 - 18 meses) - REAÇÕES CIRCULARES TERCIÁRIAS

Neste estágio o bebê já possui o entendimento de causa e efeito sobre as ações realizadas, ou seja, compreende que ações particulares terão resultados particulares. Evidencia - se claramente este fato através de sua atitude de tentar variações sistêmicas sobre padrões de ações já conhecidas e de

(2) Terry Faw. Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência, p.119

observar o efeito destas novas ações. Suponho que todos nós já tivemos experiência com crianças na fase em que se iniciam os lançamentos de objetos ao chão. Geralmente elas jogam um brinquedo, esperando que alguém o apanhe. É uma atitude repetitiva: o objeto vai ao chão e acaba retornando às suas mãos. Agora, no estágio em que se encontra, a criança poderá jogar o mesmo objeto, porém observando onde cairá, alterando sua força, enfim, buscando variedades.

Além deste novo item, existe um aperfeiçoamento da memória de recordação da criança, podendo procurar com maior eficiência os objetos desaparecidos nas suas brincadeiras com adultos. No estágio anterior, o bebê para encontrar um objeto escondido, precisaria vê-lo sendo escondido. Agora, com a capacidade de criar uma melhor representação do elemento desaparecido, pode encontrá-lo mesmo havendo variações no esconderijo. Apesar disto, não tem compreensão do objeto faltante. Choca-se por não encontrar o esperado.

F) ESTÁGIO SEIS (18 - 24 meses) - EMERGÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA

Neste estágio, surge a capacidade do uso de símbolos que até então não havia sido apresentada. A criança começa a utilizar a palavra como meio de representação simbólica. Termos monossilábicos - au-au, fon-fon, miau - representam a sua captação do real. Através desta expressão simbólica, o bebê demonstra o desenvolvimento que vem atingindo para distinguir os elementos próprios de cada objeto e dos eventos que representam.

A característica mais evidente nas crianças do estágio seis é a não tentativa de obter o resultado de uma ação através do ensaio e erro, numa variedade de tentativas, como fazia no estágio anterior. Agora, com o desenvolvimento da capacidade cognitiva, a criança parece ter uma "introvisão" na solução de novos problemas. Disto, a criança apresenta uma atitude de parar, pensar e agir sobre comportamentos já conhecidos ou completamente novos.

Sendo capaz de fazer inferências sobre novos problemas, usando eficazmente a representação simbólica, a criança também conquista uma evolução na questão de conceito do objeto - além de poder simbolizar um objeto ausente (estágio cinco), ela já pode simbolizar mudanças que potencialmente têm possibilidade de ocorrer enquanto o objeto está fora de visão.

A especificidade do desenvolvimento do uso de palavras simbólicas coloca a criança em fase de

transição do período sensorimotor para o pré-operacional de desenvolvimento .

PERÍODO PRÉ - OPERACIONAL DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO (2 a 7 anos)

A criança alcançou um grande avanço em seu desenvolvimento cognitivo com suas experiências iniciais . Nos próximos anos - durante a faixa pré-escolar - ela conseguirá simbolizar todas as suas experiências sensoriais e motoras , porém ainda com limitações dentro dos processos lógicos do pensamento .

O período pré-operacional possui características bem próprias ; o pensamento da criança baseia-se essencialmente em conceitos concretos (CONCREÇÃO). Embora sua capacidade de representação simbólica esteja desenvolvida , tornando-a apta a compreender o significado de amor , justiça , bondade , não o está suficientemente para que pense em conceitos abstratos em sua amplitude . Intimamente relacionado a isto , está a fusão que a criança pequena faz entre realidade e fantasia - para ela tudo é real . É o REALISMO presente em sua vida ; torna-se difícil diferenciar o sonho/fantasia do que acontece realmente .

Também encontramos aqui aquele ser que exige toda a nossa atenção , considerando que tudo gira ao seu redor . O EGOCENTRISMO faz com que a criança não consiga ver uma situação do ponto de vista de uma outra pessoa . Através deste egocentrismo , existe a tendência da criança ceder a seres inanimados características pessoais ; árvores , brinquedos , diversos objetos podem apresentar sentimentos e modo de pensar semelhantes ao seu (ANIMISMO) .

Na fase pré-operacional , a criança concentra-se ou responde apenas a um só aspecto de uma situação ou problema (CENTRAÇÃO) . Só consegue desprender atenção a um evento por vez . Aliado a esta característica , está a grande dificuldade ou mesmo a impossibilidade de compreensão acerca do desenrolar de um acontecimento . A criança é capaz , por exemplo , de visualizar um objeto cilíndrico verticalmente sobre uma mesa e depois vê-lo caído , horizontalmente . Porém , não compreende , não consegue assimilar as etapas percorridas pelo objeto durante o tombo (ATENÇÃO A ESTADOS E NÃO A TRANSFORMAÇÃO) .

Por fim , dentro de seu raciocínio cognitivo , compreende o percurso dos fatos no agora e depois , mas não a operação contrária , ou seja , a criança não consegue descrever como um evento chegou ao presente , desandando seus passos no pensar (IRREVERSIBILIDADE) .

Então , nos seus primeiros anos , a criança

capta uma enorme variedade de informações acerca de seu mundo para o estabelecimento de padrões de aprendizagem e que será o embasamento para todas as suas relações futuras .

Os estágios apresentados (uma síntese da teoria piagetiana dos primeiros anos da criança), não possuem um início ou fim determinados ; a criança vai crescendo e carregando consigo todas as experiências adquiridas . É uma fase exploratória onde tudo é apalpado e provado ; a manipulação de objetos lhe oferece intenso prazer : o prazer de conhecer o novo . E a criatividade desenvolve - se neste meio , com todas as experiências e descobertas realizadas pela criança .

1.1 O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

O início da fala e toda representação simbólica adquirida marcam um avanço da criança para a comunicação de suas necessidades básicas , como alimentação ou atenção . Porém , é claro , ainda possui um vocabulário limitado para expressar tudo aquilo que sente ou pensa , permanecendo subordinada ao adulto no fator aprendizagem . Mas , nem por isso a criança torna - se realmente uma "tábula rasa" , somente recebendo e acomodando informações .

Sabemos que a criança possui uma grande carga imaginativa , porém é muito complicado ou mesmo impossível definir o nível de desenvolvimento que ela atingira nesta ou naquela idade .

Nenhum teste isolado é capaz de captar todos os recursos que o indivíduo possui para conceber idéias originais , isto porque as respostas obtidas variam de acordo com os estímulos recebidos .

Idade é outro fator determinante . Em posse dos resultados de testes aplicados em grupo de crianças de mesma idade , não podemos generalizar os aspectos criativos obtidos e sim identificar aqueles que são proeminentes e comuns aos elementos do grupo em questão . As características de uma determinada faixa etária podem não ser colocadas como um padrão "médio" para a idade , contudo , servem como "ponto de apoio" para trabalharmos as crianças , estimulando - as em direção ao alcance de suas possibilidades máximas .

Deste modo , não caracterizando rigidamente o processo criativo , podemos considerar que a criança no seu primeiro ano de vida , reproduz sons e cria ritmos ; acontecimentos preliminares para o desenvolvimento de sua criatividade .

Neste período , possui um espírito curioso , e um modo de expressar - se totalmente únicos . A criança apresenta expressões faciais/corporais como um modo de exteriorizar seus sentimentos , colocando - se criativa -

mente em seu meio , dada a sua limitada capacidade de expressão verbal .

O caráter exploratório das ações infantis de mostra a ansiedade em experimentar tudo através do tato , paladar e visão . As variadas formas de manipulação dos objetos explicitam diferentes percepções , possibilitando a descoberta das funções dos mesmos ou novas utilidades .

Aos dois anos , dentro deste contexto, percebe e aprende rapidamente o que lhe é permitido ou não' ser feito . Aprende a respeito de si e do mundo com suas experiências e brincadeiras imaginativas .

Possui um curto período de atenção , por isso muda constantemente de atividade . Ensaia seus primeiros passos em direção à autonomia , desejando fazer as coisas sozinha . Surge a fase dos "por quês" , quer saber' de tudo , faz perguntas . Não sabe lidar com a frustração , geralmente reagindo com raiva ou agressão .

Maravilha -se diante a natureza , numa atitude contemplativa e com posterior integração ao meio: brinca com o gatinho , corre atrás de pássaros , sente a alegria e prazer ao brincar com terra ou areia .

Em idade pré -escolar , dos 4 aos 6 anos , a criança possui uma boa imaginação . É o momento de aquisição das primeiras noções de planejamento e passa a planejar antecipadamente as suas atividades de brinquedo e de "trabalho" . Brinda de ser gente grande , obtendo experiências em diversas áreas , aprendendo deste modo , os papéis dos adultos de forma lúdica .

Continua um ser curioso e procura discernir entre certo e errado através de questionamentos , colocando , por muitas vezes , os adultos em situações constrangedoras . Relaciona eventos isolados , embora não compreenda a razão de tais relações .

É nesta idade que seu egocentrismo vai cedendo um pouco de espaço à percepção dos sentimentos alheios , surgindo a consciência de como seus atos afetam as outras pessoas . É o crescimento de sua sensibilidade .

Aos 6/7 anos , ingressando na escola elementar, a criança sofre um ligeiro declínio em seu potencial criativo . Sua capacidade imaginativa diminui um pouco' em relação aos seus primeiros três anos de vida .

Neste estágio , sua atenção está direcionada ao realismo . Ela tenta reproduzir detalhes , mesmo em brinquedos , e , deste modo , "esquece" de criar sobre o conteúdo já adquirido . Seus desenhos tornam -se mais representativos , embora tendam a desenhar o que pensam mais do que aquilo que vêem .

Gosta de aprender se encontrar na escola experiências desafiadoras e recompensadoras . A curiosidade continua seu desenvolvimento , caso não seja reprimida por algum adulto .

Embora tenha ocorrido um estacionamento e leve decréscimo, a criança permanece com todo seu potencial criativo; digamos que haja um período de hibernação, que acredito deva ser respeitado, onde sua atividade/pensamento estão voltados para a realidade. Faz parte de seu desenvolvimento. Entretanto, o espírito de criar não deve ser de todo esquecido ou abandonado, uma vez que a criança ao vivenciar seu primeiro ano escolar, tem interesse em aprender através de estímulos que a inquietem em busca do conhecer/saber mais.

Neste momento, existe a necessidade de ampliar os horizontes da criança para que a expressão criativa não permaneça adormecida. Entusiasmá-la cada vez mais, para que as opções onde a originalidade/criatividade sejam quesitos em todas as situações, sempre, durante toda a sua vida.

1.2 COMO DESENVOLVER A CRIATIVIDADE ?

Pode -se desenvolver a criatividade ? Comprovadamente, sim.

Elis Paul Torrance (especialista na área de estudos sobre criatividade) realizou experimentos tendo como hipótese a eficácia de métodos para o desenvolvimento da criatividade, em crianças de 6 a 8 anos.

As crianças que dominavam alguma técnica apropriada para a produção de idéias criativas, atingiram escores elevados nos testes de criatividade. Logo, concluímos que o aprendizado de alguns princípios pelas crianças, permite a produção de melhores idéias e em maior quantidade em relação àquelas que não recebem treinamento algum.

Então, neste caso, quais os procedimentos adequados ?

Os Estados Unidos e a França conhecem e aplicam a técnica BRAINSTORMING que, numa explicação genérica, consiste em manter equilibrados os momentos de produção de idéias e de avaliação. É um meio de disciplinar a produção criativa, sempre procurando ordenar o processo em:

- 1) descoberta dos fatos : determinação e proposição do problema
- 2) descoberta das idéias : produção e aperfeiçoamento
- 3) descoberta das soluções : controle através de experiência para a escolha da solução adequada.

Os autores desta técnica (Parnes e Osborn) consideram o julgamento prejudicial ao processo criativo quando usado frequentemente. Funciona como um freio. Entretanto, ele é necessário para desenvolver no indivíduo a capacidade de avaliar com espírito crítico.

Assim, aparece a técnica do julgamento retardar

dado , onde é importante que a crítica pessoal (positiva) seja utilizada somente depois de realizadas todas as inferências pessoais , quando o indivíduo já possuir a idéia final, isto é , a solução criativa de um problema . Agindo assim , as operações de produção e julgamento de idéias dissociam-se , havendo a possibilidade de surgir as qualidades do sujeito nestas duas áreas da inteligência .

Apesar de exigir a comunicação ao grupo, desde o início , das regras as quais terão de aceitar e sendo uma delas a abstenção de críticas às idéias dos outros , quaisquer que sejam elas , a técnica brainstorming possui a desvantagem de colocar os indivíduos tímidos em condição de maior inibição , dado o caráter grupal que adquire ao ser aplicada em sala de aula; perante o grupo , eles não produzirão ao máximo de suas potencialidades . "A timidez e o medo de ser ridiculizado tendem a fazer abortar as idéias". (3) //

Deste modo , uma técnica terapêutica auxiliar para o trabalho em grupo é de extrema importância para o sucesso do brainstorming . Um psicodrama , e . g . , permite à criança manter sua espontaneidade natural , torná-la criativa e não deixá-la sufocar-se pelo conformismo imposto pelos adultos .

Porém , é válido lembrar que num primeiro momento , a criatividade terá maior eficiência quando trabalhada em grupos homogêneos , visto que o destaque de um ou de outro , provavelmente favorecerá o aparecimento de sentimentos de hostilidade , rejeição , crítica ou ridicularização nos demais elementos do grupo .

Como é inexistente a possibilidade de encontrarmos uma classe homogênea nos esperando , o papel do professor em sala de aula é essencial . Numa relação harmoniosa , verdadeira interação professor - alunos , o espírito de cooperação e o respeito são constantes; elementos valiosos para o bom andamento do trabalho . Neste ritmo , crianças criativas terão maior fluência de idéias ao encontrarem um professor disposto ao trabalho e também criativo , enquanto aquelas pouco criativas serão estimuladas a atingirem suas capacidades máximas .

O professor deve procurar ser um patrocinador em sala de aula , encorajando e apoiando a livre expressão de seus alunos , para que estes não tenham receio em colocar ao grupo seus pensamentos pouco comuns . Num ambiente de segurança o indivíduo sente-se alegre e disposto a criar , ter novas idéias .

(3) Osborn in Alain Beaudot. A Criatividade na Escola, p.48

EMPATIA do professor . Existindo a disponibilidade de se colocar no lugar do outro , o professor terá maiores possibilidades de ajudar o desenvolvimento da criatividade de seus alunos , ou ao menos aceitá-la sem causar bloqueios irreversíveis .

É preciso ter assimilado que a criatividade não ocorre dentro de um processo lógico , portanto, a necessidade de elementos para que as pessoas aprendam a compreender e a utilizar , conscientemente , seus fatores emocionais e irracionais é uma condição para formular , aplicar e avaliar alternativas e soluções .

A aplicação de métodos ou programas , numa tentativa de ensinar a atividade criativa , não garantirá o desenvolvimento da criatividade , porém , aumentará a probabilidade da criatividade se manifestar .

1.3 INFLUÊNCIA FAMILIAR

O ambiente familiar é um fator determinante na formação da personalidade das pessoas . Nele , o indivíduo recebe todos os padrões sociais , existe a transmissão de hábitos , conhecimentos e atitudes necessárias para a participação da vida em comunidade . Cabe à família a formação integral do indivíduo .

Desta forma, podemos dizer que cada pessoa reflete as peculiaridades de sua família em cada atitude ou pensamento , Trabalhando com crianças , podemos perfeitamente evidenciar os pequenos que possuem um espírito curioso/inquiridor instigado pelos pais , daqueles que vivenciam uma verdadeira apatia familiar .

O desejo dos pais em terem filhos dentro da normalidade social , exigindo para tanto um desempenho escolar exemplar com boas notas e bom comportamento é uma maneira de promover um futuro profissional promissor , com uma provável ascensão sócio-econômica das crianças ; isto torna-se um objetivo que norteia as atitudes paternas .

Não digo que estejam errados , uma vez que em suas concepções estão fazendo o melhor . Contudo , nesta vigilância constante pela manutenção da disciplina prevendo o melhor , portam-se como os "donos da verdade" , cabendo às crianças apenas a aceitação e obediência .

Este controle sistemático de todas as atividades da criança , coloca-as numa condição de submissão e passividade , gerando um conformismo que depois de adquirido , dificilmente se deixará dissipar .

Creio que uma educação familiar , onde exista o verdadeiro diálogo , contribua eficientemente para que o indivíduo desenvolva seu potencial e suas qualidades .

Aos pais , compete a aceitação de certa imatu

ridade , infantilidades e ilogismo dos filhos ; não significa , porém , total permissividade na relação pais-filhos : a questão é saber ponderar as atitudes , estabelecendo limites tanto para as crianças como para si próprios , para que enquanto haja interação , haja também o enriquecimento/crescimento , em todos os aspectos.

2 TRABALHO COM CRIATIVIDADE

Neste ponto do estudo , já temos confirmado que a criatividade não se desenvolve a partir de ensinamentos pré -estabelecidos .

A condição "ser criativo" requer um ambiente propício e fértil , onde o indivíduo disponha de elementos facilitadores para a produção criativa .

Como educadores , num primeiro plano , devemos desenvolver a nossa própria criatividade , para só então , depois de confiantes e conscientes da importância do ensino com criatividade , iniciarmos nosso trabalho .

Nas várias pesquisas e estudos acerca da criatividade , foram traçadas algumas características que , geralmente , são encontradas em pessoas criativas. Entre elas , temos : o senso de humor , fantasia , curiosidade , espírito enriquecedor , habilidade para reestruturar idéias , autonomia , independência , auto -afirmação , auto -aceitação , engenho , improvisação , fluência verbal , energia .

Sem necessidade de uma reflexão mais profunda , percebemos que alguns destes atributos pertencem não somente aos criativos como às crianças em geral e a outros ; são metas a serem atingidas , que comumente encontramos dentro de currículos escolares . Ou seja , se existem os elementos suficientes para a busca/ preservação deste grande bem , façamos o possível para trabalharmos com criatividade e em prol da criatividade .

Faz -se necessário citar o nome de Célestin Freinet ; sua jornada transformou a escola num ambiente integrado à vida da criança , estimulante , apresentando um trabalho cooperativo e uma nova relação entre alunos e professores . Freinet possuiu a sensibilidade para perceber que o interesse infantil encontrava -se fora da sala de aula e a audácia suficiente para transformar estes interesses em assuntos , atividades e textos que , elaborados pelas próprias crianças , entusiasmavam -nas pela aprendizagem .

O aspecto de maior relevância em seu trabalho foi o descongestionamento de todos os canais para que alunos e professores pudessem se expressar livremente , possibilitando a apresentação de idéias e

experiências , sem constrangimentos ou receios .

O respeito ao ser humano é uma das bases da pedagogia Freinet . No momento que a dignidade da criança é reconhecida , haverá a oportunidade para ela desenvolver suas capacidades e personalidade .

Também não devemos nos esquecer que um ensino com criatividade é muito mais eficaz do que aquele cujo embasamento é a autoridade . O aluno que aprende usando o seu potencial criativo terá maior aproveitamento e sucesso na escola e na vida .

A aprendizagem com prazer não busca notas , não receia punições , não exige recompensas . O indivíduo inquieta-se por saber de tudo para satisfazer sua curiosidade e sua ânsia em aprender sempre mais .

Uma prática pedagógica que não ignore este fator , favorecerá o surgimento de pessoas motivadas em seu próprio trabalho , atuantes , criativas .

Torrance sustenta alguns princípios para que a criatividade não seja sufocada em sala de aula :

"- Respeitar as perguntas das crianças e levá-las a encontrar , elas mesmas , as respostas.

- Respeitar as idéias originais/inabituais e fazer com que a criança lhes descubra o valor.

- Mostrar às crianças o valor de suas idéias . Adotar as que possam ser adotadas numa classe.

- Dar trabalho livre às crianças , sem ameaça de nota ou julgamento de valor , ou crítica.

+ Nunca formular julgamento sobre a conduta das crianças sem explicar sempre suas causas e consequências ." (4)

Seria interessante a aplicação de tais princípios - " não sufocar " é um grande passo para favorecer o desabrochar da criatividade .

2.1 ATIVIDADES RECOMENDADAS

Ouvindo a menção " pessoa criativa " , logo aparece a idéia de uma pessoa com dotes artísticos . Esta é apenas uma das faces ; apesar de não ser o único veio da criatividade , é um dos auxiliares mais comuns para o desferfar do espírito criador .

Na arte e através da arte , as crianças sentem-se o suficientemente livres para expressarem suas idéias . É interessante o fato de , quando ainda pequenas e mal pronunciando as palavras , prazerosamente " desenham " , ao terem acesso à canetas e papéis .

(4) Alain Beaudot. A Criatividade na Escola, p.45

Fico satisfeita ao observar o entusiasmo com que minhas crianças - uma turma pré-escolar, com 4 anos - envolvem-se em atividades na salinha de artes da escola. Conversas animadas a respeito do que será desenhado/pintado, o surgimento de lembranças das estórias ou experiências vividas que transformam-se em traços, as correlações feitas a partir do material usado para acontecimentos de vida.

O desenho, quando trabalhado com crianças pequenas, equivale à escrita (Freinet).

É necessário conhecer/compreender o processo de desenvolvimento gráfico infantil, para termos acesso à toda riqueza que a criança possui ao expressar-se pelo desenho, mas, logicamente, desde que existam condições de liberdade, para que ela possa optar pelo material a ser utilizado, por um ritmo e posição para executar sua tarefa.

Tendo como base a pedagogia Freinet, podemos, além do desenho como livre expressão, considerar algumas técnicas de trabalho:

- a imprensa escolar
- o texto livre
- o jornal escolar
- a correspondência interescolar
- o livro da vida
- o jornal - mural
- a aula - passeio
- a biblioteca
- os cantos de atividades.

Discriminarei os itens acima como uma breve orientação para a aplicação das técnicas de Freinet.

IMPRESA ESCOLAR - Não se tem a pretensão de transformar as crianças em tipógrafos, com a prática de impressão na escola, mas sim valorizar o pensamento infantil ao deixá-lo registrado em forma de texto ou ilustração.

Praticando a imprensa na escola, existem possibilidades de conhecer mais profundamente esta técnica de reprodução e também desenvolver o espírito crítico da criança frente aos textos impressos nos livros, revistas e jornais.

Como alternativas, uma vez que haja impossibilidade de trabalhar com uma impressora, existem o prelo de provas (encontrado em qualquer tipografia), o limógrafo e até mesmo o mimeógrafo.

TEXTO LIVRE - Deve ser realmente livre, elaborado no momento de inspiração, sem prazos determinados para a sua execução, sem o intuito de notas. Deve ser livre, pois somente assim haverá espontaneidade, vida, criação, ligação com o meio, expressão profunda.

Porém, não basta apenas a liberdade para a

criança escrever ; é preciso que haja o incentivo para que ela sinta vontade e necessidade de se exprimir , tornando -se sensível às motivações que lhe chegam , para compreender a importância que a produção escrita tem para a sua vida e para a sua comunidade .

JORNAL ESCOLAR - Nele são impressos textos , poemas , comunicados das crianças ; o jornal escolar contém a participação ativa , a expressão das personalidades que estão se formando .

Com sua utilização , o senso crítico dos alunos vai se desenvolvendo a caminho da cidadania responsável . Fazer o jornal incentiva a criança e ao jovem a adquirir e cultivar seus conhecimentos e interesses , participando ativamente de uma vida cultural .

Além daqueles que o realizaram , o jornal escolar também é dirigido a outras pessoas ; a informação é muito mais rica nos livros e nas revistas , porém , aqui encontramos um registro vivo da vida das crianças .

Esta técnica possibilita o conhecimento de todo o processo de impressão ; as próprias crianças responsabilizam -se pelo trabalho , fazendo a escolha dos textos , a diagramação , a contagem das folhas , a ordenação das páginas , a montagem do jornal e a impressão .

CORRESPONDÊNCIA INTERESCOLAR - É através da correspondência escolar que a criança aprende a respeito da vida cooperativa . São trocas de cartas entre classes , iniciadas somente depois que os professores já tiverem se comunicado e formado os pares de alunos correspondentes , Os professores também trocam cartas .

As crianças mantêm um controle através de um gráfico , para identificar os correspondentes e indicar a periodicidade das cartas enviadas ,

Nesta atividade , além do intercâmbio na área de conhecimento/documentação , existe um elo de amizade que transcende o âmbito escolar . A escola abre -se para a vida , engajando a criança globalmente .

O professor tem um trabalho importante : manter o clima agradável e o prazer pela correspondência - não é fácil , mas é recompensador descobrir em si próprio muita riqueza humana para consolar uma criança triste pela pequena carta que recebeu , incentivar os mais lentos , corrigir pontos obscuros nas mensagens , entusiasmar toda a turma a realizar novos projetos com seus correspondentes , habituar a criança a zelar pela apresentação e qualidade de seu trabalho .

Com algum tempo de correspondência , é natural que as crianças queiram conhecer seus "amigos -

- postais" . Neste momento é possível o planejamento de como se dará o encontro . Se a distância entre os grupos for pequena , o contato será fácil ; caso contrário , a antecedência para os preparativos se faz necessária .

É um trabalho que permite o conhecimento profundo de cada criança . É o primeiro passo para a individualização do trabalho e a descoberta das diferenças pessoais ; a criança começa a aprender a respeitar os outros como são , passando do egocentrismo para o engajamento social .

LIVRO DA VIDA - É um verdadeiro documento da vida de cada classe . Montado em folhas grandes , com a possibilidade de juntar outras , o livro da vida registra os acontecimentos importantes da turma .

Desenhos , fotos , cartas , escritos , enfim , tudo aquilo que for considerado relevante para ser documentado .

JORNAL - MURAL - Com a utilização de um painel , subdividido em três partes , "eu proponho , eu critico , eu felicito" , as crianças fazem anotações , expressando seus anseios , suas queixas ou parabenizam os os bons acontecimentos .

Tudo é registrado , para que depois , em reunião , possa haver a discussão dos assuntos abordados .

AULA - PASSEIO - Objetiva colocar a criança em contato com o próprio meio , incentivando a produção de textos livres .

A técnica da aula - passeio deve ser vista com muita responsabilidade , porque além de proporcionar um aprendizado natural e agradável aos alunos , possibilita a ampliação dos contatos com colegas , professores e acompanhantes .

BIBLIOTECA - Funciona como um centro cultural , em local escolhido pelo grupo .

Neste centro as crianças encontram -se , comunicam -se , trocam informações , exercem sua autonomia , seu saber , sentem prazer por se encontrarem ali .

A biblioteca possui " o canto de documentação , o canto de leitura (com mesas , bancos , almofadas , redes , estantes) , o canto da impressora , o canto do material audiovisual (com projetor , gravador , toca - discos , etc.) , o canto de exposição , o canto do escritório (com fichário para consultas) , o canto de reuniões " . (1)

(1) Rosa Maria W.F. Sampaio. Freinet - evolução histórica e atualidades , p.183

CANTOS DE ATIVIDADES - São espaços na sala de aula, e alguns externos, divididos em cantos de trabalho, comportando um certo número de crianças. O material utilizado permanece ao alcance das crianças e cada canto comporta uma atividade específica, permitindo o aprofundamento na tarefa escolhida.

Sendo uma atividade livre, a criança tem um ritmo próprio de trabalho, porém, obedecendo às regras da prática cooperativa. Sua vontade não é atendida prontamente; devido ao número limitado de participantes, ela precisa saber esperar a sua vez, caso o canto escolhido estiver ocupado.

Estes são meios de colocar as crianças em real trabalho com a criatividade, formando também a consciência de que a sua liberdade de agir e pensar tem de ser acompanhada pelo senso de responsabilidade.

As atividades não devem ser lançadas sem fundamento algum; as atividades são propósitos para a formação de indivíduos em seu aspecto integral, autônomos, responsáveis, inseridos na sociedade.

3. CRIATIVIDADE E O NÚCLEO COMUM DA ESCOLA

O ensino de qualquer disciplina pode ter como base a criatividade, basta que, para isto, deixe de existir a idéia de que imaginação e originalidade só são permitidas em aulas de educação artística.

Agindo criativamente, a criança tem a capacidade de aprender falando, escrevendo, cantando; com liberdade, pode pensar, ponderar, realizar, conscientemente.

Escrever não é reproduzir textos que encontramos em livros didáticos, num eterno copiar, mas antes de tudo, é expressar pensamentos e idéias de acordo com a personalidade inerente ao sujeito que compõe o texto.

Não adquire-se noções matemáticas apenas no momento em que a criança anota números, efetua uma operação ou resolve um problema no caderno. Mas principalmente, quando voltadas para a realidade, paga uma conta e calcula o seu troço, divide brinquedos entre seus amigos, conta, ansiosamente, quantos dias faltam para realizar uma viagem.

Estudos Sociais compõem-se pela própria vida do indivíduo. Ele também faz e participa da História.

Não há como integralizar um ensino real e eficiente, enquanto o currículo escolar estiver distante dos interesses/preocupações do educando. A criatividade - o uso da imaginação, da autonomia-responsável, da livre-expressão - só tem a beneficiar os

componentes do sistema escolar . Com a criatividade , a aprendizagem tornar -se -á algo agradável e efetivo .

3.1 CRIATIVIDADE COMO AUXÍLIO À APRENDIZAGEM

Volto a frisar o importante papel que a criatividade possui dentro da escola . Dinamizando -a , colocando -a também como um aspecto essencial no esquema ensinar - aprender , os resultados , durante o processo , serão muito mais satisfatórios .

Vamos entrar numa sala de aula tradicional . Alunos totalmente disciplinados , sentados em fileiras ' diante um professor que despeja conceitos e os quer ' de volta , pela boca da classe . Um ciclo inativo de conhecimentos .

Como pode tornar -se eficiente o aprendizado ' com bases na memorização , visando apenas guardar nomes e datas para um exame ? O dêsinteresse é total .

A assimilação , compreender um assunto , qual quer que seja , é uma conseqüência da motivação pessoal , do estímulo recebido e da liberdade adquirida . São quesitos que fazem o período de estudo transformar -se num momento tão bom , que a criança sentirá ' vontade de sempre aprender mais , renovar suas experiências , relacionar o apreendido com outras circunstâncias de sua vida .

O professor precisa estar disposto e sensível para procurar meios de metamorfosear a sua prática pedagógica .

Manter a ordem com os alunos quietos , extremamente obedientes , sentados corretamente , "papagaiando" conceitos é possuir a ilusão de classe exemplar ; ou pelo contrário , ter dificuldades em silenciar a turma para dar sua aula , é indício que a aprendizagem ' não está se efetuando . O empenho pelo trabalho envolve o indivíduo de tal modo , que ele transforma o ambiente , dedica -se com especial atenção à atividade ' realizada .

É impossível esperar uma formação completa , sendo que o maior interessado sente -se apático , totalmente fora do processo , alienado à vida .

Professores deveriam obter capacitação para ' tratar todas e quaisquer atividades criativamente . Pois este é um elemento que faz parte da vida , é um meio pelo qual o indivíduo pode caminhar para a sua ' auto - realização .

CONCLUSÃO

Dizer que a criatividade é importante na vida de qualquer indivíduo talvez seja pouco. Ela é uma verdadeira força motriz da humanidade, conduzindo os homens ao seu desenvolvimento pleno.

Não bastam apenas os conteúdos/conceitos que o esquema escolar transmite. Claro, aprender a ler e escrever é uma das grandes conquistas que o homem realiza, porém, a VIDA exige muito mais.

O sistema escolar deveria ter como ^{educa}moral e social integralizar o seu currículo às necessidades/interesses do educando; seria o primeiro passo real para preservar nas pessoas o ser em potencial durante o percurso da vida escolar, estimulando e favorecendo ao desenvolvimento em seus vários aspectos, para existir um elo de união entre a escola e a realidade.

A criatividade é uma decorrência natural do momento que o indivíduo sente-se livre para ir e vir, buscando a sua auto-realização; sendo orientado, e não obrigado, à realização de atividades, este indivíduo adquire a confiança, a autonomia e a responsabilidade suficientes para pensar e agir criativamente.

Sem dúvida alguma, CRIATIVIDADE é um potencial que deve necessariamente ser estimulado e cultivado dentro do processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BEAUDOT, Alain. A Criatividade na Escola .Trad.do francês por Marina Sampaio Gutierrez e Bernadete Hadjionannou. SP : Ed. Nacional, 1976.
2. FAW, Terry. Psicologia do Desenvolvimento : infância e adolescência . Trad.do inglês por Auriphebo Berrance Simões. SP : Ed. McGraw-Hill do Brasil, 1981.
3. SAMPAIO, Rosa Maria W.Ferreira. Freinet - Evolução Histórica e Atualidades .SP : Ed. Scipione, 1989.
4. STORER, Tracy T. e USINGER, Robert L. Zoologia Geral . (5a.ed.) SP : Ed. Nacional, 1979.
5. TORRANCE, Elis Paul. Criatividade : Testes,medidas e avaliações . SP : IBRASA, 1976.

BIBLIOGRAFIA GERAL

1. ALLPORT, G. Personalidade . Trad.por Dante Moreira Leite. SP : Ed. Herder e Ed. da USP, 1966.
2. BUTCHER, H.G. A Inteligência Humana .Trad.por Dantá^E Moreira Leite. SP : Ed. Perspectiva, 1972.
3. D'ANDREA, F.F. Desenvolvimento da Personalidade . SP : Difusão Européia do Livro e Ed. da USP,1972.
4. MARIN ,Alda Junqueira. Educação,Arte e Criatividade . SP : Pioneira, 1976.
5. MOLES, Abraham A. Criação Científica .Trad.por Gita ' K.Guinsberg. SP : Ed. Perspectiva, 1971.
6. MORAIS, Régis de. Entre a Educação e a Barbárie . SP: Papyrus, 1983.
7. NOVAES, M.H. Psicologia da Criatividade . Petrópolis - Vozes,1971.
8. OSBORN, Alex F, • O Poder Criador da Mente .(4a.ed.) SP: IBRASA, 1975.
9. PARRA, Nélío e outros. Didática para escola de 1º e 2º graus .(9a.ed.) SP : Pioneira, 1987
10. READ, H. Arte e Alienação .Trad.por Edmond Jorge. RJ: Zahar Editores, 1968.
11. YOUNG, James Webb. Como criar idéias .Trad.por Carlos Peixoto de Castro. RJ : Ed. Fundo de Cultura SA 1962.



